CHI-RAQ, UMA RECEPÇÃO DE LISÍSTRATA NA MODERNIDADE

Sabrina da Silva Alves (BIC/FA), Jane Kelly de Oliveira (Orientadora), e-mail: jkoliveira@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes; Literaturas Clássicas.

Palavras-Chave: *Lisístrata, Chi-Raq, Recepção.*

Resumo

Este estudo propôs uma análise comparativa entre a comédia *Lisístrata* (411 a.C.), de Aristófanes, e sua adaptação no filme *Chi-Raq* (2015), dirigido por Spike Lee. O trabalho investigou de que maneira a greve de sexo, originalmente apresentada como sátira no contexto da Guerra do Peloponeso, é atualizada em um cenário contemporâneo marcado pela violência armada urbana. A pesquisa utilizou a fundamentação teórica da Teoria da Recepção e buscou compreender como elementos da peça clássica são reelaborados para construir uma crítica social à violência estrutural que atinge, sobretudo, a população na cidade de Chicago, nos Estados Unidos.

Introdução

Narrativas do passado frequentemente ganham novos sentidos quando revisitadas em outros tempos e contextos. É o caso de *Lisístrata*, de Aristófanes, cuja greve de sexo foi retomada por Spike Lee em *Chi-Raq* (2015) para denunciar a violência armada. Amparado pela Teoria da Recepção (Jauss, 1994), este estudo parte da ideia de que os clássicos permanecem vivos ao serem reinterpretados, buscando compreender como a comédia antiga se transforma em crítica social na linguagem cinematográfica.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem bibliográfica e analítica. Inicialmente, realizou-se a análise das duas obras, estabelecendo pontos de convergência e divergência entre elas. Para fundamentar a discussão, foram consultados artigos acadêmicos que tratam da peça sob diferentes perspectivas, como o protagonismo feminino, a inversão de papéis sociais e a dimensão política do humor, bem como estudos que analisam a recepção da obra na contemporaneidade. Além disso, entrevistas concedidas por Spike Lee e pelo elenco do filme foram incorporadas, de modo a compreender as intenções críticas da produção cinematográfica. A partir dessas leituras, a investigação buscou evidenciar como o texto clássico foi ressignificado no cinema como denúncia à violência armada e às estruturas de poder que a sustentam.

Resultados e Discussão

A pesquisa demonstrou que ambas as obras analisadas – *Lisístrata* e *Chi-raq* – estabelecem uma clara ligação temática, mas, além disso, os aspectos da recepção da comédia de Aristófanes no filme de Spike-LEE, incorpora na estrutura fílmica elementos que vão além do temático. Os elementos estruturais do filme recuperam a ruptura da ilusão dramática, dança e música, enfrentamento de coros masculino e feminino em cena, inserção de elementos narrativos em cena etc, todos elementos comuns na estrutura do gênero da comédia grega antiga. Em relação às atualizações, *Chi-Raq* transforma a greve de sexo em um recurso narrativo para denunciar a cultura armamentista nos Estados Unidos. Enquanto em *Lisístrata* o objetivo era encerrar a Guerra do Peloponeso, em *Chi-Raq* o movimento feminino se volta contra a violência urbana sustentada pela proliferação de armas de fogo. O filme evidencia como essa política afeta principalmente a população negra, associando a morte de jovens a uma estrutura social negligente e excludente. Por meio da sátira, Lee critica tanto o poder das gangues quanto a omissão do Estado e da polícia, que perpetuam o ciclo de violência. A obra reafirma, assim, a atualidade da peça clássica, mostrando como o humor pode ser instrumento de resistência e de contestação às políticas de armamento.

Conclusão ou Conclusões

O estudo concluiu que *Chi-Raq* não apenas adapta *Lisístrata*, mas a reinventa como discurso audiovisual de denúncia social. A partir da atualização do humor e da greve de sexo, Spike Lee constrói uma narrativa engajada que, ao mesmo tempo em que provoca o riso, convoca à reflexão sobre violência, gênero e poder. A análise reafirma a importância da recepção dos clássicos como ferramenta para repensar criticamente questões atuais.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento da pesquisa, à professora Jane Kelly de Oliveira pela orientação cuidadosa e à Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo apoio institucional que possibilitou a realização deste trabalho.

Chi-Raq. Direção: Spike Lee. Produção: Kevin Willmott. EUA: Amazon Studios, 2015, (127) min. Disponível em: https://www.primevideo.com/-/pt/detail/CHI-RAQ/0JC8QI0514190M4SP06A4SZDXV. Acesso em: 03 set. 2025.

DUARTE, A. S. **ARISTÓFANES: Duas comédias Lisístrata e As tesmoforiantes**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JAUSS, H. R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. 1. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1994. 78 p. v. 1. ISBN 85 08 046316.